

LABORO - EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

CHARLENE DAS NEVES BRITO
LETICIA MARIA RABÊLO ROSA

O ENSINO SUPERIOR E A TECNOLOGIA: JUNTOS NO MUNDO ACADÊMICO

São Luís
2009

CHARLENE DAS NEVES BRITO
LETICIA MARIA RABÊLO ROSA

O ENSINO SUPERIOR E A TECNOLOGIA: JUNTOS NO MUNDO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Mestra Rosemary Ribeiro Lindholm

São Luís
2009

Brito, Charlene das Neves.

O ensino superior e a tecnologia juntos no mundo acadêmico. Charlene das Neves Brito; Letícia Maria Rabêlo Rosa. - São Luís, 2009.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior) – Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, LABORO - Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, 2009.

1. Educação. 2. Tecnologia. 3. Ensino superior. Título.

CDU 37:6

CHARLENE DAS NEVES BRITO
LETICIA MARIA RABÊLO ROSA

O ENSINO SUPERIOR E A TECNOLOGIA: JUNTOS NO MUNDO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Rosemary Ribeiro Lindholm (Orientadora)

Mestra em Enfermagem Pediátrica

Universidade de São Paulo-USP

Profa. Arina Santos Ribeiro (Examinadora)

Mestra em Saúde e Ambiente

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

“O que sabemos é um gota, o que ignoramos um oceano, por isso, aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

Estudo sobre a influência da tecnologia no ensino superior e sua contribuição para o mundo acadêmico. A tecnologia contribui para o melhor aprendizado do aluno e uma melhor formação para o mercado de trabalho. As estratégias e política de ciência e tecnologia ainda estão a caminho para ultrapassar as visões segmentadas do conhecimento. Este estudo realizou-se através de uma revisão da literatura, no período de 2005 a 2007. Considerando-se o estudo de textos, sites na internet, publicações nacionais, periódicos indexados, impressos, específicos da área (livros, monografias, dissertações e artigos). A necessidade de uma constante atualização quanto aos avanços tecnológicos, pressupondo um estado de permanente aprendizado, torna-se imprescindível, o aprofundamento por meio da articulação docência/investigação, com ênfase para pesquisas relacionadas às novas tecnologias. Os futuros professores e os atuais precisam saber usar as ferramentas tecnológicas e a teoria de forma conjunta, pois o ensino-aprendizagem na atualidade não consegue mais dissociar um do outro, conscientizando-se que jamais o atual e futuro ensino vão conseguir se separar da tecnologia que está cada vez mais presente no mundo acadêmico isso já faz parte do cotidiano e vai fazer a cada dia mais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Ensino Superior.

ABSTRACT

I study on the influence of the technology in the higher education and its contribution for the academic world. The technology contributes to the student's best learning and a better formation for the labor market. The strategies and politics of science and technology are still the road to surpass the segmented visions of the knowledge. This study took place through a revision of the literature, in the period from 2005 to 2007. Being considered the study of texts, sites in the internet, national publications, indexed newspapers, printed papers, specific of the area (books, monographs, dissertations and goods). The need of the constant modernization with relationship to the technological progresses, presupposing the state of permanent learning, he/she becomes indispensable, the in-depth examination by means of the articulation teachers work/investigation, with emphasis goes researches related to the new technologies. The future teachers and the current ones need to know to use the technological tools and the theory of complete form, because him teaching-learning at the present time doesn't get more to dissociate one of the other, becoming aware that the current and future teaching will never get to separate of the technology that is more and more present in the academic world that is already part of the daily and he/she will do to every more day.

Word-key: Education. Technology. Higher education.

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	08
2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	13
3 TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	15
4 JUSTIFICATIVA	17
5 OBJETIVOS	18
5.1 Geral	18
5.2 Específicos	18
6 METODOLOGIA	19
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Em 1572 na Bahia, foi incluído o ensino superior no “Real Colégio de Jesus”, com muito esforços dos jesuítas, pois os luso-brasileiros faziam seus estudos superiores na Europa, principalmente em Coimbra (Portugal). Até a chegada da família real ao Brasil foram diplomados aproximadamente 2500 brasileiros, em sua maioria religiosos, mas o desenrolar do ensino ocorreu depois de 1808, com a vinda do rei D. João VI e a corte portuguesa. Nessa época foi instituído o ensino superior, nascendo as aulas régias, os cursos (Direito, Medicina, Farmácia e Engenharia), as academias, devido as necessidades da Colônia, com a finalidade de formar os burocratas e suprir as necessidades do Estado, seguindo um padrão usado pela Universidade de Coimbra (LUCKESI, 1998; PRADO, 2007).

A evolução dos cursos de anatomia, cirurgia e medicina, durante a época colonial, resultou na Faculdade de Medicina localizada na Bahia em 1808; em resultado dos cursos jurídicos, organizou-se as Faculdades de Direito de São Paulo e Recife em 1854. Em 1874, separou-se os cursos civis dos militares, constituindo a Escola Militar e a Escola Politécnica do Rio de Janeiro e logo depois, em Ouro Preto (Minas Gerais) inaugurou-se a Escola de Engenharia. Assim, por volta de 1900 estava estabelecido, no Brasil, o ensino superior em forma de faculdade ou escola superior (LUCKESI, 1998).

Para concretizar a idéia da criação do ensino superior foram importados professores da Europa, mas depois de algumas arrumações e transformações, como a reunião de três ou mais faculdades chamando-se legalmente de Universidade, institui-se as Universidades de Minas Gerais e a Universidade de São Paulo, devido ao crescente número de alunos ao campo universitário, o corpo docente também teve que ser expandido com a inserção de profissionais reconhecidos dos cursos implantados. Tendo como finalidade de mostrar o “sucesso” adquirido por esses profissionais/professores aos alunos para que estes se tornassem posteriormente “tão bom” quanto eles para o mercado de trabalho (LUCKESI, 1998; PRADO, 2007).

A tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o paradigma da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade (CHASSOT, 1994).

O uso da tecnologia no contexto universitário requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos os protagonistas do processo educacional (professores, reitores, técnico-administrativos, coordenadores), no sentido de repensar o processo de ensino e aprendizagem na e para a sociedade do conhecimento. Estes protagonistas têm papéis distintos e, portanto, o uso da tecnologia deve atender às suas especificidades, de tal forma que, no âmbito global, suas ações sejam articuladas com vistas a favorecer o desenvolvimento do aluno como cidadão participativo e crítico para lidar com as inovações tecnológicas (CHASSOT, 1994).

Com o passar dos anos, aconteceu uma transformação no âmbito universitário, pois aconteceu um encaminhamento para a produção científica, cultural e tecnológica, não apenas ao repasse do conhecimento como antes, mas sim a criação do mesmo. Nesse ínterim, o corpo docente teve que também adaptar-se para ministrar aulas que fizessem o aluno questionar o conteúdo e não apenas recebê-lo sem uma análise aprofundada. Para Cunha (1998) “a realidade é interdisciplinar e, quando os processos pedagógicos a consideram como ponto de partida, o ensinar e o aprender acontecem com a mesma lógica. Não há necessidade de planejar estruturas forçadas; ela acontece ao natural”.

Na atualidade ocorre uma era essencialmente constituída no setor terciário, nos tempos dos serviços. Os jovens que hoje saem da universidade e vão para o mercado de trabalho, precisam saber manusear várias ferramentas e fazer o diferencial. Mesmo esses milhares de professores que confortavelmente exercem a sua profissão há anos sentem que precisam de atualização, sentem que não podem negar aos seus alunos ferramentas e conhecimentos essenciais para a sua futura vida profissional. Trata-se também de uma questão de orgulho profissional, que tem movido os antigos professores a não serem ultrapassados (num sentido extremo). Talvez até nem sejam os professores que mostrem relutância em se adaptar aos tempos modernos, mas sim a falta de meios fornecidos nas Universidades e a falta de veículos de transmissão dessas novas tecnologias (SANCHO, 1998).

Cada vez mais as transformações produzidas por esse processo tecnologia e ensino geram impacto e influenciam no futuro profissional que hoje exige um conhecimento prévio das ferramentas tecnológicas, principalmente na área da informática. Muitos professores universitários para planejar e dar suas aulas utiliza recursos multimídia, computador, data-show e televisão (RATTNER, 2005).

A evolução acelerada das tecnologias de informação e comunicação tem mudado a forma de convivência social e o trabalho dos cidadãos, bem como a interação entre as pessoas. Nesse ponto, os educadores precisam ter um esforço demasiado para unir o ensino tradicional com o tecnológico, de modo a não ter afastamento da vida acadêmica repleta de reflexão, ciência e conhecimento profissional, evitando assim perder um referencial da aprendizagem eficiente. Porque as ferramentas tecnológicas precisam ser um recurso para agilizar a aprendizagem e não uma única forma, mas um acréscimo do processo ensino-aprendizagem. É necessário que o professor consiga ajudar ao aluno a pensar, a aprender agir em sociedade, conviver eticamente e ainda incutir no acadêmico a vontade de aprender mais e mais (MASSETO, 1998).

O que pode ser constatado no meio universitário é de que os indivíduos já entram na sala de aula querendo novidades e o uso da tecnologia. Porque fora do mundo acadêmico já não está mais dissociado a tecnologia do trabalho, e assim, com as aulas que freqüentam querem algo que atenda suas necessidades reais advindas do seu cotidiano (KENSKI, 2007).

O docente não pode apenas chegar à sala e por um vídeo para os alunos assistirem e não contextualizar o assunto, isso só resultaria em perda de tempo, é necessário questionar, debater e levar ao aluno pensar no que está recebendo. Deve-se também levar em consideração de que o docente não é dono do conhecimento de forma absoluta, ele pode e deve aprender com o discente, ambos construindo o conhecimento de forma conjunta. E o docente precisa estar se atualizando e buscando reciclagem do conteúdo permanentemente, pois também precisa aprender e levar ao discente refletir e não tornar-se apenas receptor do conteúdo, desta maneira, vai acabar gerando um cidadão mais consciente e um profissional apto ao mercado de trabalho que hoje está muito concorrido (MORAN, 2008).

Apesar de alguns docentes procurarem habilitarem-se ao novo mundo acadêmico repleto de parafernalias tecnológicas, alguns acadêmicos consideram que apesar da bagagem de conhecimento dos professores, muitos deles não conseguem transmitir ao aluno eficazmente o conteúdo, para que haja uma assimilação do mesmo e assim tornam-se frustrados com a disciplina a ser ministrada ou com o próprio professor. Neste caso, o papel do professor é tentar reverter tal situação e a tecnologia ajudaria no processo (MORAN, 2008).

O professor também precisa se adaptar, ministrando aulas com afinco e inovação, repartindo com o aluno a responsabilidade em expandir e gerar o conhecimento. O atual docente precisa ser capaz em associar à pedagogia, o emocional, a tecnologia e a convivência sem preconceitos com os alunos, respeitando as diferenças (religiosas, ideológicas e psicológicas) de tal forma que isso não interfira negativamente no processo ensino-aprendizagem. Segundo Pimenta (2002) “[...] para saber ensinar, não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”.

As instituições devem estar sempre alertas para as mudanças com um conjunto de conhecimentos relevantes e absolutamente necessários para todos, professores e alunos. Conteúdos e conceitos que lhes possibilitem lidar bem com conflitos do cotidiano, com seus desafios e com a realidade em função de suas expectativas. Mais do que nunca, a universidade precisa otimizar seu trabalho com as novas tecnologias, focando as ações pedagógicas na direção de aprendizagens socialmente relevantes, na formação de indivíduos que se apropriem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores condizentes com a contemporaneidade. Conforme Pimenta (2002) educar na universidade significa preparar aos jovens para se “elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem. Isso requer preparação científica, técnica e social”.

Através da globalização observa-se que a informação tem chegado de forma rápida em qualquer lugar do mundo. Até mesmo para facilitar o ensino-aprendizagem os meios de comunicação inseridos neste contexto são muito utilizados pela docência, alguns até pensam que com passar do tempo o professor será chamado apenas de orientador e administrador dos recursos tecnológicos, mas deve-se levar em consideração que apenas ter a disposição inúmeras ferramentas não basta para absorção eficaz de um conteúdo. Pimenta (2002) compreende este fato da seguinte forma, “[...] o trabalho do docente aí é o de monitorar o programa, ajudando e assessorando os alunos na execução das tarefas. [...] Essa política altera a identidade do professor para a de monitor”.

A tecnologia chegou às casas, empresas, instituições de todos os tipos como uma fábrica de sonhos e emoções, informatizando a sociedade e melhorando

os recursos da imprensa, fazendo com que a comunicação seja intermediada pela máquina e não pela voz humana (LOMAS, 2001; PRADO, 2007).

Através da sofisticação dos recursos tecnológicos, ocorre uma maior amplitude de acesso a informação, assim como a qualidade de veiculação e recepção, obtém-se um acesso quase que instantâneo a informação, pois elas passam a apresentar-se a nós exaustivamente, intervindo nas relações e comportamentos, transformando o ambiente familiar em mitos eletrônicos, pois elas passam a se apresentar a nós, quase que sem precisarmos ir atrás delas (LOMAS, 2001).

A inclusão às tecnologias da informação e comunicação (TIC), além de darem acesso à informação, propiciam às pessoas de baixa escolaridade, idosos, com necessidades especiais, limitações físicas ou mentais tornar-se sujeitos e produtores de conhecimento. Essa inclusão trás um grande benefício principalmente para a geração dos idosos de hoje que tem dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até nas questões mais básicas como eletrodomésticos, celulares, os caixas eletrônicos dos bancos, transformando-os em analfabetos digitais (KACHAR, 2008).

Para Lomas (2001), o advento da tecnologia provê a pessoa da terceira idade como oportunidades para se tornar um aprendiz virtual, fornecendo educação continuada, educação a distância, estimulação mental e bem-estar. A tecnologia possibilita ao individuo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla.

Inicialmente as TIC foram introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando a agilidade e o controle a gestão técnica, no que se refere à oferta e à demanda de vagas à vida escolar dos alunos. Depois de algum tempo as TIC adentraram no ensino e na aprendizagem como atividades adicionais, como aula de informática, ou, como projetos extraclasse com a orientação dos professores. Tais atividades mostraram que as TIC, com acesso a internet, contribuem para expandir o acesso à informação atualizada, permitem estabelecer novas relações com o saber ultrapassando os limites dos materiais institucionais tradicionais, rompendo com os muros das instituições, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, tornando as instituições, espaços abertos e flexíveis, e o ensino e a aprendizagem um processo colaborativo, no qual professor e aluno trocam informações e experiências entre si (KENSKI, 2007).

A nova geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas tem uma melhor desenvoltura com a operacionalização, do que, a outra geração nascida nos tempos de relativa estabilidade. Mas isso trás uma emergente necessidade na preparação do cidadão, para que saibam ler, interpretar, analisar criticamente as informações recebidas e selecionar as significativas para si e para o coletivo (LOMAS, 2001).

A população de um modo geral está carente de recursos técnicos e educacionais para enfrentar e lidar com um futuro que caminha na ambiguidade do local e global, do espaço físico e virtual.

Para Pretto (1996), o analfabeto do futuro será aquele que não souber ler as imagens geradas pelos meios eletrônicos de comunicação.

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A internet fez com que, a Educação a Distância (EAD) ganhasse novos impulsos, tornando-se acessível para a solução de problemas relacionados tanto à formação inicial como à formação continuada de profissionais de diversas áreas. E permite que os participantes do grupo de formação navegue entre informações, recursos e mídias, estabelecendo ligações com pensamentos, confrontando-o com idéias expressas pelos outros componentes do grupo, colocando-se abertos para produzir conhecimento e colaboração com o outro (SANCHO, 1998).

As propostas de cursos de formação continuada do professor devem estar voltadas para questões que possam desencadear nos participantes uma postura reflexiva e investigativa da sua própria ação, potencializando-os para a busca constante de novas aprendizagens e compreensões (SANCHO, 1998).

Evidencia-se cada vez mais a procura por novas possibilidades de aprendizagem por parte dos profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento. Este fato é decorrente das demandas da sociedade atual, que se caracteriza pelo dinamismo do conhecimento, pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano na sua dimensão intelectual, afetiva e social, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais complexo. Se, por um lado, para lidar com essas características é preciso que o profissional tenha uma predisposição para aprendizagem ao longo da vida, por outro lado, as propostas de cursos de formação continuada do professor devem estar voltadas para questões que possam

desencadear nos participantes uma postura reflexiva e investigativa da sua própria ação, potencializando-os para a busca constante de novas aprendizagens e compreensões, apontando para um novo paradigma de formação (BELLONI, 1999).

No contexto de formação continuada do professor, a educação a distância via Internet tem se tornado uma referência para o desenvolvimento de propostas que enfatizam a interação entre os participantes e o desenvolvimento do trabalho colaborativo (SANCHO, 1998).

Para os autores Valente (1999); Almeida (2001); Prado (1999) o fato de o professor aprender a utilizar o computador e a saber dizer sobre uma determinada teoria educacional não era suficiente para colocar em prática os conhecimentos, ou seja, recontextualizá-los na sua atuação com os alunos.

Além disso, outros fatores intervenientes do processo educacional foram evidenciados, como por exemplo: a falta de articulação entre a gestão escolar e a gestão de sala de aula tanto pode dificultar como viabilizar o desenvolvimento de novas dinâmicas de trabalho do professor no uso do computador com os alunos (ALMEIDA, 2000).

O avanço da tecnologia com a disseminação da internet tornou-se um grande aliado no cenário da formação continuada do professor. Por meio de cursos à distância, está viabilizando uma abordagem contextualizada e reflexiva de formação. Isto tornou-se concreto com a realização de cursos de especialização destinado a professores e multiplicadores da rede pública (PRADO, 2008; ALMEIDA, 2008).

Não se deve considerar as tecnologias como o elemento básico para a formação à distância. O elemento fundamental continua sendo o elemento humano: aluno e o professor. Pois é imprescindível a vontade do aluno, que pode ser ajudado, motivado e orientado com uma grande variedade de recursos e indispensável o professor, que é o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem. Isso nos mostra que as tecnologias são básicas para facilitar as tarefas para os alunos e, principalmente, para ajuda-lo no melhor aproveitamento do seu tempo e dos seus esforços (SANCHO, 1998).

Uma das áreas nas quais mais desenvolveu o ensino a distância foi a do ensino universitário onde se estimula a autonomia dos alunos. Devido ao apoio e ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs),

ocorreu a evolução dos sistemas de formação à distância permitindo cada vez mais a formação personalizada e a autoformação (KENSKI, 2007).

3 TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

O avanço da tecnologia é apontado como um dos principais responsáveis pelos grandes males causados a natureza, mas, estão sendo desenvolvidas tecnologias menos poluentes e mais econômicas, ao mesmo tempo em que os métodos de fiscalização, controle, prevenção, remediação e limpeza de danos ao meio ambiente tornam-se mais eficientes. Outra grande aliada é a internet, que dissemina informações e campanhas na mesma velocidade em que se degrada. A internet tem sido uma ferramenta para que instituições ambientalistas, as idéias e as campanhas que promovem atinjam um número crescente de pessoas de uma maneira efetiva, através da velocidade e disponibilidade das informações reduzindo distâncias e rompendo as amarras geográficas (ECOVIAGEM, 2003).

A praticidade da tecnologia na ação ecológica promovida pela rede chegou a tal ponto que é possível plantar uma árvore com apenas um clique do mouse, ou até mesmo adotar um animal silvestre ameaçado de extinção. Um outro exemplo é a campanha pela internet que promove o plantio de espécie nativa, da Floresta Amazônica, desenvolvida pela Fundação Ambiental José Rebelo do Xingu, no Pará. Nesse caso o adotante paga uma quantia anual por árvore plantada, podendo escolher a espécie, através de consulta a dados e fotos pela internet e determinar o período de adoção (ECOVIAGEM, 2003).

Mesmo com a evolução da tecnologia da informação, esta aumentando o consumo de energia, mas os computadores ainda consomem pouca energia enquanto estão funcionando, o maior problema da informática está na produção das máquinas, os componentes na sua pequena durabilidade e a grande quantidade de energia necessária para construí-las, fazem dessas máquinas campeãs de consumo entre todos os eletrodomésticos na fabricação. Vendo por esse lado, pode-se afirmar que os computadores são um sério risco para o meio ambiente, devido ao grande volume de energia e recursos materiais necessários na sua produção e às montanhas de lixo tóxico que formam ao serem descartados (FORUMPCS, 2008).

Para reduzir esse impacto ambiental a melhor maneira seria estender a vida útil dos computadores o máximo que pudesse.

A criação de componentes biodegradáveis seria uma boa saída para a redução dos impactos ambientais, mas mesmo com a evolução dos componentes eletrônicos é raro alguma companhia eletrônica se preocupar com a criação, sendo que já existe no mercado celulares totalmente biotecnológicos (FORUMPCS, 2008).

4 JUSTIFICATIVA

O estudo proposto refere-se ao uso da tecnologia no ensino superior, a partir da inquietação dos acadêmicos em relação ao professor que é sabedor do conteúdo, mas não consegue transmiti-lo, frustrando os alunos que não aprendem, ou então, aprendem pouco a respeito da disciplina ministrada, fazendo com que alguns profissionais da área para cativar a aprendizagem utilizem mais a tecnologia com, o data-show, e-mail, internet, vídeos, músicas, entre outros recursos, tendo como finalidade o ensino-aprendizagem.

Dentro das universidades, nos últimos 10 anos, observa-se a mudança da forma de ensino-aprendizagem, não sendo a mesma coisa a aprendizagem com ou sem tecnologia, não é mais o professor que ensina, mas o aluno que aprende, e este começa a ter um papel mais ativo neste processo, assim o papel do professor como transmissor de conhecimento está sendo superada pela própria tecnologia já existente.

As transformações produzidas pela tecnologia no ensino superior, não está somente no ensino a distância e semi-presencial, pois muitos professores do ensino presencial para estarem em contato direto com os seus alunos e poderem esmiuçar o conteúdo, utilizam, e-mail, sites, comunidades virtuais, salas de bate-papo e messenger.

A necessidade deste estudo está ligada à era da globalização e a tentativa de mudança do ensino-aprendizagem que vem se mostrando ainda no método tradicional, onde a relação professor-aluno tem papéis transmissor-receptor, respectivamente, trazendo um enorme prejuízo para a formação tanto pessoal quanto profissional do aluno. O estudo proposto refere-se ao uso da tecnologia no ensino superior, a partir da inquietação dos acadêmicos em relação ao professor que é sabedor do conteúdo, mas não consegue transmiti-lo, frustrando os alunos que não aprendem, ou então, aprendem pouco a respeito da disciplina ministrada, fazendo com que alguns profissionais da área para cativar a aprendizagem utilizem mais a tecnologia com, o data-show, e-mail, internet, vídeos, músicas, entre outros recursos, tendo como finalidade o ensino-aprendizagem.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Estudar a influência da tecnologia no ensino superior e sua contribuição para o mundo acadêmico.

5.2 Específicos

* Conhecer os meios tecnológicos mais utilizados que contribuem para o desenvolvimento do ensino superior.

* Analisar a influência da tecnologia e suas formas de mudanças no ensino superior.

* Conhecer os aspectos relevantes do conhecimento tecnológico na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente.

* Identificar as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da tecnologia no ensino superior.

6 METODOLOGIA

6.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão da literatura.

6.2 Local de estudo

Será utilizado como referencial para estruturação da presente revisão os passos propostos por Castro (2001).

- Formulação da Pergunta:

O que a literatura descreve sobre a influência da tecnologia no ensino superior e sua contribuição para o mundo acadêmico?

- Localização e seleção dos estudos:

Serão considerados o estudo de textos, depoimento na internet, publicações nacionais e periódicos indexados, impressos, específicos da área (livros, monografias, dissertações e artigos).

- Período de estudo: 1989 a 2007

- Coleta de dados:

Serão coletados dados relativos a influencia da tecnologia no ensino superior, bem como as transformações produzidas no ensino presencial, a distancia e semi-presencial, em destaque os temas com a formação acadêmica das outras.

- Analise e apresentação dos dados:

- * Meios tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento do ensino superior.
- * Influencia da tecnologia e suas formas de mudança no ensino superior.
- * Aspectos relevantes do conhecimento tecnológico na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente.
- * Ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da tecnologia no ensino superior.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados onze artigos relacionados ao tema da pesquisa e encontramos os seguintes resultados:

- Sobre os meios tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento do ensino superior: 5 artigos falaram sobre o desenvolvimento do país através da tecnologia; 6 artigos falaram sobre os meios tecnológicos. Isto demonstra que a Universidade Brasileira contribui para o desenvolvimento do país, no desempenho de suas verdadeiras funções, isto é, gerar novos conhecimentos - pesquisa básica e aplicada - e transmitir conhecimentos. Ao professor da Universidade é conferida a responsabilidade de difundir o saber no intuito de revisá-lo e ampliá-lo, democratizando-o na troca de experiências com seus alunos. A ele cabe a tarefa de lançar no mercado profissional, pessoas competentes que efetivamente possam responder as demandas sócio-político-econômico-culturais em vigor, no seu mais alto grau (Almeida, 2000).
- Sobre a influência da tecnologia e suas formas de mudanças no ensino superior: 4 artigos falaram sobre a informática como um recurso pedagógico que propicia um aumento na eficiência e na qualidade do ensino. O Sistema de Ensino tem de ser repensado a partir da ênfase no seu compromisso com a socialização do conhecimento e a formação para uma cidadania consciente, ativa e crítica. Não tem sentido reforçar uma perspectiva em que a aprendizagem seja concebida quase que exclusivamente como processo de assimilação, adestramento intelectual, profissional e social Candau (1992).
- Sobre os aspectos relevantes do conhecimento tecnológico na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente: 3 artigos falaram da interação individual e coletiva; 7 artigos falaram do conhecimento tecnológico; 5 artigos falaram da relação com o meio ambiente. No mundo globalizado, já não é possível a sociedade caminhar sem o uso das Novas Tecnologias

de Informação e Comunicação (NITCs). A comunidade acadêmica percebe a importância das tecnologias como instrumento didático-pedagógico na educação, e nas formas de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Para os futuros educadores e os atuais, a finalidade é mostrar a importância do respeito à causa sócio-ambiental, que proporciona, também, desenvolvimento da cidadania, a solidariedade e a auto-estima dos envolvidos (CUNHA, 1998).

- Sobre as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da tecnologia no ensino superior: 6 artigos falaram que a evolução das ferramentas tecnológicas no âmbito educacional revolucionou a forma de transmissão de informações, tornando mais fácil o processo de construção do conhecimento, contribuindo sobremaneira para a maximização do processo educativo, pois representam poderosos elementos de apoio à aula quando utilizados de forma prudente (LEPÍSPOCO, 1992).

Diante dos resultados obtidos pode-se notar que um mesmo artigo contemplava vários assuntos o que demonstra a abrangência da tecnologia na educação, principalmente no ensino superior com cursos presencial, semi-presencial e a distância.

Há uma mentalidade difusa nos meios educacionais que encara a tecnologia avançada como força para resolver os problemas universitários. Na verdade, as dimensões basilares que definem a qualidade e a direção da educação encontram-se na formulação do professor, nas condições de trabalho que lhes são dadas e nas condições dadas ao aluno no nível econômico e cultural e na filosofia educacional da universidade (CHASSOT, 1994).

A Universidade aparece atualmente como uma estrutura capaz de difundir e preparar uma sociedade informatizada. Oliveira (1989) naquela época já defendia três metas importantes e atuais com o uso da Informática na Educação:

Desenvolver uma formação de cultura geral em informática;
Favorecer simultaneamente uma renovação pedagógica, abrindo para o processo ensino-aprendizagem novas perspectivas na área de recursos instrucionais, auxiliando o professor a questionar-se sobre a validade de seu conteúdo e o modo como está sendo transmitido;
Introduzir a Informática através de disciplinas tradicionais, sem que seja criada uma nova disciplina específica, que viria sobrecarregar um currículo

já extenso e correria o risco de se tornar mais um conhecimento estanque sem ligação e/ou aplicação com a estrutura curricular de um determinado curso.

A utilização mais intensa e abrangente de métodos e técnicas pedagógicas adequados ao contexto da Universidade deve abranger a capacitação do docente universitário no sentido de prover-lhe uma formação didático-pedagógica suficientemente consistente a ponto de produzir melhoria na qualidade de seu ensino (KENSKI, 2007).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão literária realizada, observou-se duas vertentes em relação ao uso da tecnologia na educação. Os positivistas afirmam que ciência e tecnologia servem a toda a humanidade, ajudando a impelir o desenvolvimento da sociedade humana, ao imprimir maior racionalidade às ações humanas no mundo. Já os negativistas mostram que a tecnologia trás impactos econômicos, sociais e ambientais.

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e avaliá-los. Hoje começa-se a ter acesso a programas que facilitam a criação de ambientes virtuais, que colocam alunos e professores juntos na Internet.

O papel do professor se amplia significativamente. Do informador, que dita conteúdo, transformando-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula, de um processo que caminha para ser semi-presencial, aproveitando o melhor do que pode-se fazer na sala de aula e no ambiente virtual.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, mudando-se simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário consegue-se dar um “verniz” de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **O computador na escola**: contextualizando a formação de professores. 2000. _____. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Pontifícia Católica, SP. 2000. Disponível em: < <http://www.proinfo.gov.br> >. Acesso em: 17 ago. 2007.
- ALMEIDA, M. E. B; PRADO, M. E. B. B. **Educação a distância e a formação continuada do professor**. Disponível em: < <http://www.proinfo.gov.br> >. Acesso em: 21 nov. 2008.
- ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (coord). **Projeto Nave**: educação a distância: formação de professores em ambiente virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo, 2001.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP, 1999.
- CANDAU, Vera M. **Informática na educação**: um desafio. Tecnologia educacional. Rio de Janeiro, 1991.
- CASTRO, A. A. **Formulação da pesquisa**. In: _____. Revisão sistemática com e sem metanálise. São Paulo: AAC, 2001. Disponível em: <<http://www.medotologia.org>>. Acesso em: 20 set. 2007.
- CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.
- ECOVIAGEM. **Internet a tecnologia em defesa do meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.ecoviagem.com.br>>. Acesso em: 16 dez. 2008.
- FORUMPCS. **Influência da tecnologia em nosso planeta**. Disponível em: <<http://www.forumpcs.com.br>>. Acesso em: 16 dez. 2008.
- KACHAR, Vitória. **Tecnologia e inclusão digital**. 1999. (Coleção Série Informática na Educação – TV Escola). Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 17 ago. 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- LEPÍSPOCO, M. **Informática**: A formação profissional do SENAC. São Paulo, 1992.
- LOMAS, Carlos. Alfabetização midiática e educação crítica: a mídia e a construção social do conhecimento. In: PÉREZ, Francisco C. et al. **Ensinar ou aprender a ler e**

a escrever?: aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1998.

MASSETO, Marcos Tarciso. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: _____. **Docência na universidade** (org). Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em: <<http://www.somai.com.br>>. Acesso em: 04 set. 2008.

OLIVEIRA, Ana J. **O microcomputador na educação**: Análise deste meio a serviço de uma pedagogia emancipatória. _____. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 1989. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 17 ago. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO, Cristiane. **Tecnologia mais ensino superior**: uma soma inevitável no mundo acadêmico. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

PRADO, M. E. B. B. **Da ação à reconstrução**: possibilidades para a formação do professor, 1999. (Coleção Série Informática na Educação – TV Escola). Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 21 nov. 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

RATTNER, Henrique. **Tecnologia e sociedade**. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VALENTE, J. A. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: _____. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: NIED, UNICAMP, 1999.